



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	844562/2018 (Proc. CEE 783/2000)
INTERESSADAS	Faculdades Integradas Regionais de Avaré
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História
RELATORAS	Cons ^a Bernardete Angelina Gatti e Cons ^a Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 418/2019 CES “D” Aprovado em 30/10/2019 Comunicado ao Pleno em 06/11/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré encaminhou a este Conselho o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016, pelo Ofício nº 24/2018, protocolado em 25 de abril de 2018 (fls. 568). Os Especialistas, Profa. Dra. Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi e Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves, foram designados para emitir Relatório circunstanciado pela Portaria CEE-GP nº 179/2018 (DOE 24/05/2018) (fl. 572).

No Parecer CEE nº 179/2019 (DOE 30/05/2019) e Portaria CEE GP nº 253/2019 (DOE 11/06/2019), que aprovou recentemente o Recredenciamento Institucional, consta o encaminhamento, por parte desta Instituição, de informações adicionais sobre questionamentos feitos à instituição (documentos encaminhados em 22/03/19 (fls. 417-429 / Processo de Recredenciamento), bem como documento em resposta à diligência (baixada em 04/04/2019) sobre a biblioteca, por meio do Ofício AT nº 29/2019 (fl. 432 do Processo de Recredenciamento).

Em 25 de setembro de 2019, a Comissão dos Cursos de Licenciatura se reuniu com Direção e Coordenadores desses Cursos tendo sido esclarecidos alguns pontos necessários ao melhor funcionamento dessas licenciaturas. Nessa ocasião, foram apresentados documentos comprobatórios da aquisição de livros e fotos das novas instalações da Biblioteca e outros espaços (fl. 676).

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em vigência, nos dados do Relatório Síntese, no Relatório circunstanciado dos Especialistas e no Parecer de Recredenciamento, passamos à análise dos autos.

Atos Legais

O Curso de Licenciatura em História obteve sua última Renovação do Reconhecimento pelo Parecer CEE nº 399/2013 (DOE 31/10/2013) e Portaria CEE/GP nº 455/13 (DOE 09/11/13), pelo prazo de cinco; e a Adequação Curricular do Curso à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, pelo Parecer CEE nº 630/2017 (DOE 13/12/2017) e Portaria CEE/GP nº 706/17 (DOE 21/12/2017) (fls. 538-557). A Instituição obteve Recredenciamento pelo Parecer CEE Nº 179/2019 e Portaria CEE/GP Nº 253/2019, publicada no DOE de 11/6/2019, pelo prazo de dois anos.

Responsável pelo Curso: Prof.^a Rosângela Aparecida de Araújo Ferreira. Possui Especialização (*Lato Sensu*) em Libras – Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Cidade de São Paulo (2012) e graduação (Licenciatura Plena) em Letras – Português / Espanhol pela Universidade Metodista de São Paulo (2009), ocupa o cargo de Coordenadora da área de Ciências Humanas Sociais.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: noturno, das 19h às 22h40min, de segunda a sexta-feira e aos sábados, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Número de vagas: 70 vagas anuais.

Carga horária total do Curso: 3.336 horas.

Tempo para integralização: mínimo de 08 e máximo de 14 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalações	Quantidade	Capacidade Média	Observações
Salas de aula	03	40	
Laboratório de Informática	1	50	
Salas de apoio	2	50	TV, aparelho de DVD e <i>Datashow</i>

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre		
É específica para o curso	não		
Total de livros para o curso (n°)	3.920 Títulos	5.325 Volumes	
Periódicos	65		
Teses	13		
Outros	2 computadores para os funcionários da biblioteca e 3 computadores disponíveis aos alunos para consulta de periódicos <i>on-line</i> .		

Corpo Docente

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de trabalho	Disciplina(s)
1. Adriano Pereira da Silva	Mestre	H	Fundamentos de Filosofia I / Fundamentos de Filosofia II / CMPE de Filosofia
2. Antonio José Santos	Mestre	H	História da Antiguidade Oriental / História Brasil Império I / História da Educação / História do Brasil República CMPE de História do Brasil / História da Antiguidade Ocidental II / História do Brasil Colonial / História do Brasil Império II / História do Pensamento Econômico / CMPE de História do Brasil II
3. Carlos Alberto Fumio Hayashi	Especialista	H	Fundamentos de Geografia/Fundamentos de Geografia II/ CMPE de Geografia
4. Dinamene Gomes Godinho Santos	Mestre	I	Introdução aos Estudos Históricos / História da Europa Medieval / Metodologias de Pesquisa / Teoria da História
5. Helena Isabel Gomes	Especialista	H	Tecnologias em Educação / Gestão Escolar
6. Isabella Natal	Especialista	H	Avaliação Educacional
7. Juliana Heloísa Moreno Rutigliano	Mestre	H	Técnicas de Produção de Texto
8. Maiara Medeiros Brum	Mestre	H	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
9. Natália Cristina Sganzella de Araujo	Mestre	H	Fundamentos da Sociologia / Metodologias de Pesquisas/Cultura e Sociedade
10. Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida	Mestre	H	Antropologia / Ensino de História Teoria e Metodologia História da África / História da América Colonial / CMPE de História Geral / História das Ideias Políticas / História da América Contemporânea II
11. Rafael Henrique Antunes	Mestre	H	História da Europa Contemporânea / CMPE de História Geral II / CMPE de História Geral III / História da Ásia Contemporânea / História da Europa Moderna
12. Rosângela Aparecida Araújo Ferreira	Especialista	I	Língua Brasileira de Sinais
13. Valdemir Boranelli	Doutor	H	Didática
14. Valdirene Fátima da Silva	Mestre	H	História da Arte

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	Porcentagem
Especialistas	04	29%
Mestres	09	64%
Doutores	01	07%
Total	14	100%

Reza o art. 2º da Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo:*

Art. 2º Nos processos de credenciamento e reconhecimentos institucionais, os percentuais mínimos de docentes previstos no inciso I do artigo 1º são: [...]. III - para as faculdades integradas e instituições isoladas: um terço (1/3) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um nono (1/9) do total de docentes da Instituição com o título de doutor. Art. 3º Os percentuais de docentes estabelecidos no artigo 2º desta Deliberação deverão ser aplicados a cada curso mantido pela Instituição, ressalvado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º Em casos excepcionais e mediante justificativa fundamentada a instituição poderá apresentar cursos com até metade dos docentes estabelecidos no caput deste artigo, desde que comprove que o total de docentes da Instituição atende o estabelecido no artigo 2º.

O corpo docente atende os requisitos das normas. O corpo técnico é suficiente para as necessidades do Curso.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade de funcionários
Biblioteca	4
Laboratório de Informática	3
Sala de Recursos audiovisuais	1

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Ano	Período	Vagas	Candidatos	Relação candidato / vaga
2013	Noturno	70	44	0,63
2014	Noturno	70	33	0,47
2015	Noturno	70	37	0,53
2016	Noturno	70	36	0,51
2017	Noturno	70	31	0,44
2018	Noturno	70	21	0,30
2019	Noturno	70	11	0,15

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
Noturno/2013	32	30	62	--
Noturno/2014	14	43	57	01
Noturno/2015	30	43	73	28
Noturno/2016	26	42	68	16
Noturno/2017	20	40	60	16
Noturno/2018	00	42	42	17
Noturno/2019	17	20	37	--

No ano 2018 não houve procura pelo Curso, voltando a ter ingressantes em 2019. O número de egressos vem se mantendo pequeno.

Matriz Curricular, por termo, de acordo com a Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, aprovada pelo Parecer CEE nº 630/2017

Disciplina	1º T	2º T	3º T	4º T	5º T	6º T	7º T	8º T
Introdução aos Estudos Históricos	80							
Fundamentos de Sociologia	40							
Fundamentos de Filosofia	40							
Leitura e Produção de Texto	40							
Fundamentos de Geografia		40						
Tecnologias em Educação		40						
História da Educação	40							
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80							
Didática		80						
Sociologia da Educação		40						
Filosofia da Educação			40					
Educação Inclusiva I			80					
Avaliação Educacional I			40					
Educação Inclusiva II				40				
Avaliação Educacional II				40				
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II				80				
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio				80				
Educação Inclusiva - Libras					40			
Princípios de Ética na Educação					40			
Gestão Escolar					40			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I					80			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – II						80		
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I						80		

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – III							80	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – II							80	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – III								80
História da Antiguidade Oriental	80							
Filosofia		80						
História da Antiguidade Ocidental		80						
Teoria da História		40						
Geopolítica do Espaço Mundial			80					
História da América Colonial			80					
História do Brasil Colonial			40					
História da Europa Medieval I			40					
História da Europa Medieval II				80				
Antropologia				40				
História do Brasil Império I				40				
História do Brasil Império II					40			
Cultura e Sociedade					40			
História da África I					40			
História da Europa Moderna I					80			
História da África II						40		
História da Europa Moderna II						40		
História da Arte						40		
História da Ásia Contemporânea						40		
História do Brasil República I						80		
História do Brasil República II							80	
História da Europa Contemporânea I							80	
História da América Contemporânea I							40	
Metodologias de Pesquisa I							40	
História da Europa Contemporânea II								80
História da América Contemporânea II								40
Metodologias de Pesquisa II								40
História das Ideias Políticas								80
História do Pensamento Econômico								80
	400							

Resumo da Carga Horária

Componentes	Hora aula (50 min)	Hora relógio (60 min)
Disciplinas	3.200 h/a	2.666 h
TCC	-	70 h
Estágio Supervisionado	-	400 h
ATPA	-	200 h
Carga horária total do Curso		3.336 h

A estrutura curricular deste Curso atende à Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula; e à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, considerando que todas as orientações estão contempladas nas ementas e pelo projeto apresentado. A seguir, o detalhamento relativo à Del. CEE 154/2017:

Quadro A – Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano/sem. Letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:		
				CH EaD	CH PCC (60 min)	CH PCC (50 min)
História da Educação	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Didática	2º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Sociologia da Educação	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Avaliação Educacional I	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Filosofia da Educação	3º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Educação Inclusiva I	3º per.	66,6 h	80 h/a	--	16,6 h	20 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	4º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Educação Inclusiva II	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Avaliação Educacional II	4º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Princípios de Ética na Educação	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Gestão Escolar	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II - I	5º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--

Educação Inclusiva - Libras	5º per.	33,3 h	40 h/a	--	8,3 h	10 h/a
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II - II	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I	6º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II - III	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – II	7º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – III	8º per.	66,6 h	80 h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC					75 h	90 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1.033 h	1240 h/a			

Quadro B – Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Ano/sem. letivo	CH Total (60 min)	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:			
				PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Introdução aos Estudos Históricos	1º per.	66,6 h	80 h/a	--	66,6 h = 80 h/a	--	--
Fundamentos de Sociologia	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	33,3 h = 40 h/a	--	--
Fundamentos de Filosofia	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	33,3 h = 40 h/a	--	--
Leitura e Produção de Texto	1º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	33,3 h = 40h/a	--
História da Antiguidade Oriental	1º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da Antiguidade Ocidental	2º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Fundamentos de Geografia	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	33,3 h = 40 h/a	--	--
Tecnologias em Educação	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	33,3 h = 40 h/a
Filosofia	2º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Teoria da História	2º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--
Geopolítica do Espaço Mundial	3º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da América Colonial	3º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História do Brasil Colonial	3º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Europa Medieval I	3º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Europa Medieval II	4º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Antropologia	4º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História do Brasil Império I	4º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História do Brasil Império II	5º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Cultura e Sociedade	5º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da África I	5º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Europa Moderna I	5º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da África II	6º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Europa Moderna II	6º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Arte	6º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História da Ásia Contemporânea	6º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
História do Brasil República I	6º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História do Brasil República II	7º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da Europa Contemporânea I	7º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da América Contemporânea I	7º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Metodologias de Pesquisa I	7º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--
História da Europa Contemporânea II	8º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História da América Contemporânea II	8º per.	33,3 h	40 h/a	8,3 h = 10 h/a	--	--	--
Metodologias de Pesquisa II	8º per.	33,3 h	40 h/a	--	--	--	--
História das Ideias Políticas	8º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
História do Pensamento Econômico	8º per.	66,6 h	80 h/a	16,6 h = 20 h/a	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs				323,7 h = 390 h/a	166,5 h = 200 h/a	33,3h = 40h/a	33,3h = 40 h/a
Carga horária total (60 minutos)		1633 h	1960 h/a	325h			

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.336 horas	Inclui CH de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.033 h	PCC: 75 h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1633 h	PCC: 325 h Revisão: 233h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200 h	-----
TCC	70 h	-----

A Planilha que compõe o processo de adequação curricular deste Curso está anexa neste Parecer.

Destaque-se nesta Instituição a oferta de várias licenciaturas – cursos de formação de professores – que, por suas características históricas, são cursos pioneiros na região, suprimindo parte da necessidade de professores nas escolas da região, como é observado na apreciação do credenciamento institucional.

Da Comissão de Especialistas (fls. 574-585)

A Comissão de Especialistas designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, realizou a visita *in loco* nos dias 25 e 26 de junho de 2018, cumpriu a agenda de reuniões com corpo diretivo, docentes, discentes e funcionários, e elaborou o Relatório circunstanciado. Desse documento, destacam-se alguns pontos:

1) A infraestrutura da IES, em especial para este Curso, é descrita pelos Especialistas como: *ampla e compartilhada com outros cursos de graduação e com o Colégio Universitário. O laboratório é de livre acesso, salvo os agendamentos para aulas específicas de TICs ou outras solicitações. A coordenação de área responsável pelo Curso de História ocupa uma sala específica para atendimento de docentes e discentes.*

Em complemento a esse item, no Parecer de Recredenciamento da Instituição, registra-se que: *a acessibilidade é total para o andar térreo, ainda que haja rampas móveis, posicionadas quando necessárias. O acesso para o piso superior não é possível e quando uma turma apresenta algum aluno com problemas de locomoção, ela é deslocada para sala no andar térreo. Foi sugerida a instalação de elevador que garante o acesso total e constante de pessoas com dificuldades de locomoção. Os banheiros foram adaptados para cadeirantes a partir de sugestão dos especialistas (fl. 459).*

2) Em relação à biblioteca, os Especialistas registram que: *o horário de funcionamento da biblioteca é correspondente ao período letivo; a informatização do acervo é apenas para a sua administração e de controle da bibliotecária; o curso de História conta com 3.920 títulos e 5.325 exemplares, conforme o relatório síntese apresentado. Não há assinatura de periódicos científicos físicos ou digitais. Pode-se constatar que há correspondência entre o que consta nos planos de ensino e no acervo.*

3) No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso, os Especialistas colocam que: *atende os dispostos deliberados nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de História no Brasil. As disciplinas estão conectadas aos princípios gerais e básicos das DCN e apontam para uma formação solidificada. No que tange, especificamente, à formação do licenciado, contata-se nos autos que há uma intenção implícita para atender o que dispõe a Deliberação CEE n. 111/2012 e suas alterações; os objetivos e o perfil de egresso apresentados formalmente para a análise possuem coerência; a carga horária se apresenta plenamente de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 no âmbito federal e a Deliberação CEE nº 142/2016 no âmbito estadual.*

No que se refere à organização curricular: matriz curricular, ementas e sequências de disciplinas – os Especialistas ressaltam: *coerente distribuição das disciplinas e suas respectivas cargas horárias, num todo articulado entre os semestres. Nota-se uma preocupação em contemplar conexões entre os conteúdos de formação geral, as disciplinas específicas do curso e as de formação do futuro licenciado em História [...] a matriz direciona para eleger determinados conteúdos específicos com a dimensão da prática docente, do ensino de História propriamente.*

4) Sobre o planejamento e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados, os Especialistas salientam que: *o plano está dentro das normas que estabelecem a carga horária e a supervisão. Quanto ao desenvolvimento e condições para a realização e controle de práticas, há um espaço específico na IES para orientação e acompanhamento das atividades de estágio. Na documentação que rege a prática supervisionada, são apresentados os procedimentos a serem seguidos pelos estagiários assim como as orientações para elaboração dos relatórios finais para cada agrupamento de horas. Todas*

as fichas de acompanhamento estão inseridas, assim como as declarações dos gestores das escolas onde os estágios foram desenvolvidos. Neste quesito, a organização da IES é exemplar e demonstra a efetividade da supervisão.

5) Quanto ao corpo docente, os Especialistas destacam que os professores têm a sua remuneração baseada na carga horária semestral. [...] A formação em nível de pós-graduação se concentra na área de Educação.

Das reuniões realizadas, os Especialistas enfatizam alguns pontos abordados:

- com a Equipe de Gestão e Coordenação do Curso: *a questão da sobrevivência dos cursos de licenciaturas no cenário atual sem a possibilidade de competitividade com o mercado já que não há flexibilidade no que tange aos valores cobrados nas mensalidades;*

- com os Docentes do Curso: *grande parte dos docentes acumula atividades em outras instituições de ensino.* Apontam que o corpo docente demonstra envolvimento com o curso e preocupação com a formação em História dos discentes, fato que se comprova na dedicação em organizar atividades extras de formação, como as semanas acadêmicas, por exemplo;

- com os Discentes do Curso, os Especialistas destacam a dedicação do corpo docente. Os discentes, livremente, apresentaram suas impressões sobre a IES e sobre o curso que frequentam. Estes também demonstraram suficiente apreço pela futura profissão de licenciado em História e apontaram que o curso vem oferecendo as principais condições, mormente as dificuldades que encontram na rotina da formação. São alunos provenientes do entorno de Avaré e que necessitam de traslado diário;

- com os funcionários: *mais especificamente com a Secretária Geral, identificou-se que há um compartilhamento de responsabilidades entre a IES e a instituição de Educação Básica que funciona nas mesmas dependências e é vinculada à mesma mantenedora. Mesmo com o acúmulo de atribuições, pode-se analisar prontuários específicos de discentes do Curso de História que demonstraram uma organização e registros exemplares.*

A Comissão verificou coerência entre o repertório discursivo dos discentes, as manifestações dos docentes e as condições apresentadas pela IES.

Os Especialistas finalizam o Relatório registrando que, após análise minuciosa dos autos e observação atenta à visita que realizaram para conhecer as instalações da IES, bem como as reuniões recomendadas, a Comissão indica a Renovação do Reconhecimento do Curso de História, ofertado pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré (fl. 585), recomendando atualização do acervo da biblioteca.

A Comissão de Licenciatura atuou junto à Coordenação e Diretoria para realizar os ajustes necessários ao bom funcionamento do currículo. A Instituição respondeu a contento o que foi acordado em várias reuniões e em resposta a várias diligências. A Instituição providenciou o projeto de integração dos cursos de licenciatura, no que se refere à formação didático-pedagógica, sem alterar as propostas já aprovadas segundo a Deliberação CEE nº 154/2017, ocorrendo apenas a reorganização dos horários e dias de oferta dessas disciplinas.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, oferecido pelas Faculdades Integradas Regionais de Avaré, pelo prazo de três anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 30 de outubro de 2019.

a) Bernardete Angelina Gatti
Relatora

b) Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 30 de outubro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 06 de novembro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 418/19 – Publicado no DOE em 07/11/19

Res SEE de 13/12/19, public. em 14/12/19

Portaria CEE GP nº 538/19, public. em 17/12/19

- Seção I - Página 28

- Seção I - Página 46

- Seção I - Página 66

ANEXO
PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, ALTERADA PELA DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº: 844562/2018 (Proc. CEE nº 783/2000)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
CURSO: Licenciatura em História	TURNO/CH TOTAL: 3336 horas	Diurno: --
		Noturno: 3.336 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<p>Introdução aos Estudos Históricos (80 h/a)</p> <p>Fundamentos de Sociologia (40 h/a)</p> <p>Fundamentos de Geografia (40 h/a)</p> <p>Fundamentos de Filosofia (40 h/a)</p>
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	<p>Leitura e Produção de Texto (40 h/a)</p>
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<p>Tecnologias em Educação(40 h/a)</p>
			<p>BLOCH, M. A Apologia da História ou o Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>CARR. E. H. Que é História? São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SCHAFF, A. História e Verdade. 6 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2002</p> <p>BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>BENKO, G. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p> <p>MINC, C. Ecologia e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, W. et al (org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>_____. Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.</p> <p>MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. A Teoria do conhecimento: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>_____. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010</p> <p>PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Filosofia da Educação História da Educação Sociologia da Educação	DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006. ARANHA, M.L.A. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. PILETTI, N. História da Educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990. APPLE, M. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007 ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000.
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Gestão Escolar	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996. DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I, II, III Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I, II e III Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1997. HORN,G. B.; GERMINARI,G. D. O Ensino de História e seu Currículo. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. ROCHA, H. (Org.); GONTIJO, R. (Org.); MAGALHAES, M. S. (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SILVA, M. & FONSECA, S. G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. ALVES, D.J.A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros

<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Didática</p> <p>Princípios de Ética na Educação</p> <p>Avaliação Educacional I</p>	<p>Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.</p> <p>BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010</p> <p>AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>PINSKY, J. Cidadania e Educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VÁZQUEZ, A. S. Ética. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.</p> <p>_____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.</p> <p>_____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental II</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia no Ensino Médio</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I, II, III</p> <p>Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Médio – I, II e III</p>	<p>CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. (Acrescentar bibliografia específica de metodologia, pode ser conteúdo disponível na internet)</p> <p>_____. Temas de Filosofia. 2. ed., São Paulo: Moderna, 1998</p> <p>ARANTES, P. E. (org.) A Filosofia e seu Ensino. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000. (retirar – repetido no Art. 9º, inciso I)</p> <p>KOHAN, W. O. / LEAL, B. / RIBEIRO, Á. Filosofia na escola pública. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em Ação.</p> <p>ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>_____. (org), O saber histórico na sala de aula. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CALADO, I. A utilização educativa das imagens. Portugal: Porto, 1994.</p> <p>CORSETTI, B. (org.) Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.</p> <p>FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. Metodologia do ensino de história e geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PEREIRA, L. R. Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas. São Paulo: UDESC, 2012.</p> <p>ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.</p> <p>CORTELLA, M. S. O professor e a leitura do jornal. In: SILVA E.T. (org.). O jornal na vida do professor e no trabalho docente. São Paulo: Global; Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2007.</p> <p>DAVIES, N. (org.). Para além dos conteúdos no ensino de história. Rio de Janeiro: Access, 2001.</p> <p>DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.</p> <p>FONSECA, T. O livro didático em sala de aula: possibilidades para a prática de ensino de história. História &</p>

			<p>Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>GRINBERG, K.; LAGÔA, A. M. M.; GRINBERG, L.. Oficinas de história; projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.</p> <p>SILVA, M. & FONSECA, S. G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>SILVA, T. N. M. B.; RABELLO, H. de J.. O ensino da história: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.</p>
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Gestão Escolar		<p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LUCK. H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva I e II Educação Inclusiva - Libras		<p>COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.</p>
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional I e II		<p>BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.</p> <p>LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a	Educação Inclusiva I e II Didática Educação Inclusiva – Libras	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

<p>terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.</p>	<p>Avaliação Educacional II Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem História da Antiguidade Oriental Antropologia História da Arte Cultura e Sociedade Filosofia Geopolítica do Espaço Mundial História da Antiguidade Ocidental História da América Colonial História do Brasil Colonial História da Europa Medieval I e II História das Ideias Políticas História do Brasil Império I e II História da África I e II História da Europa Moderna I e II História do Pensamento Econômico História do Brasil República I e II História da Europa Contemporânea I e II História da América Contemporânea I e II História da Ásia Contemporânea</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009. SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.</p>
--	--	--	--

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

DISCIPLINAS	CH TOTAL H/A	CH PCCs H/A	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
História da Antiguidade Oriental	80	20	Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.
Antropologia	40	10	Análise e discussão entre os grupos sobre documentários sobre a evolução física e cultural do homem na “Pré-História”.
História da Arte	40	10	A utilização da obra de arte como documento histórico no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento de trabalho de releitura de pinturas sobre Brasil Colônia.
Cultura e Sociedade	40	10	A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
Filosofia	80	20	Seleção de Temas de Filosofia, trabalhados no Ensino Médio, para pesquisa e discussão entre grupos.
Geopolítica do Espaço Mundial	80	20	Elaboração de projeto sobre processo migratório na região através de pesquisa nas escolas de Educação Básica.
História da Antiguidade Ocidental	80	20	Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
História da América Colonial	80	20	A América e o Ensino de História: análise sobre as visões da dominação europeia sobre a América presentes nos livros didáticos.
História do Brasil Colonial	40	10	Ensino de História através de documentos escritos. Seleção de documentos escritos sobre Brasil Colônia para análise e apresentação.
História da Europa Medieval I	40	10	Seleção de conteúdos sobre Alta Idade Média para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Didática	80	20	Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
História da Europa Medieval II	80	20	Seleção de conteúdos sobre Baixa Idade para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.
História das Ideias Políticas	80	20	Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento político a serem desenvolvidos em

			classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino
História do Brasil Império I	40	10	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.
Educação Inclusiva - Libras	40	10	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.
História do Brasil Império II	40	10	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos
História do Pensamento Econômico	80	20	Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento econômico a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.
História da África I	40	10	Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Fundamental II.
História da Europa Moderna I	80	20	Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II em escolas públicas e privadas
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
História da África II	40	10	Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Médio.
História da Europa Moderna II	40	10	Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.
História do Brasil República I	80	20	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.
História do Brasil República II	80	20	Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.
História da Europa Contemporânea I	80	20	Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea I a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental II. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.
História da América Contemporânea I	80	20	Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Fundamental II.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	20	Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
História da Europa Contemporânea II	80	20	Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea II a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.
História da América Contemporânea II	40	10	Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Médio.
História da Ásia Contemporânea	40	10	Análise de questões de atualidade sobre Oriente Médio constante dos vestibulares.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	<p>O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: <ul style="list-style-type: none"> - 100 horas em classes de Ensino Fundamental II - 100 horas em classes de Ensino Médio <p>As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;</p> <p>Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;</p>	<p>BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>

		<p>As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.</p> <p>Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.</p>	
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo: <ul style="list-style-type: none"> - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) - Participação em Reunião de Pais - Participação em reuniões de Planejamento Escolar - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola. - Participação em reuniões de Conselhos de Classe - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar - Observação do trabalho da Direção Pedagógica - Observação do trabalho da Secretaria - práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos. - elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar - participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar - atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação. - atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação. - eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação. 	<p>BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>			

PROJETO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Para pensar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o ***pensar a ação pedagógica***.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de “passar a limpo” as teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura em História, articulado, tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos, quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um **pedagógico**, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de **formação profissional** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (BARBOSA, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Licenciatura em História está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

- a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;
- b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Educação Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;
- c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- **Unidades escolares:** escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- **Entidades de classe da educação:** dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- **Outras modalidades de ambientes educativos:** Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Ensino Fundamental II e Ensino Médio conforme disposições constantes do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto na Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012):

- I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.
- II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de participar de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
 - 100 horas em classes de Ensino Fundamental II
 - 100 horas em classes de Ensino Médio

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 200 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo:
 - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola
 - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC)
 - Participação em Reunião de Pais
 - Participação em reuniões de Planejamento Escolar
 - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola.
 - Participação em reuniões de Conselhos de Classe
 - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar
 - Observação do trabalho da Direção Pedagógica
 - Observação do trabalho da Secretaria

- Práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.
- Elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar
- Participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar
- Atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área específica do curso ou na área de Educação.
- Atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área específica do curso ou na área de Educação.
- Eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica do curso ou na área de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.
- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreciar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio do curso de Licenciatura em História observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no Estágio Supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

8.1. Como estruturar o relatório?

Ao se estruturar o relatório, além dos elementos pré e pós textuais, dá-se espaço adequado para as seguintes partes:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento (descrição, análise e interpretação);
- c) conclusão.

INTRODUÇÃO: Nesta parte, como introdutória ao corpo geral do relatório, deve-se apresentar o tema da atividade e descrever, em termos gerais, os objetivos e a finalidade da prática realizada. Aqui é necessário clarear a definição do assunto e a delimitação do tema, situando-o no espaço e no tempo.

Caso utilize alguma fundamentação teórica no trabalho, isto deve ser indicado neste ponto do relatório.

DESENVOLVIMENTO: Relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho.

Devem acompanhar cada etapa do projeto, as observações, a participação em eventos na escola, diretorias de ensino ou outros locais onde tenha realizado o estágio.

Pode descrever de forma cronológica (como um diário) ou optar por tópicos. Aqui, os fatos são também analisados e interpretados na perspectiva de avaliar a contribuição dos mesmos para a formação profissional do estagiário.

Na constituição deste corpo central do estudo é imprescindível ter presente o fio condutor em torno do qual esta parte será tecida. É esse fio que dará unidade e consistência ao estudo.

CONCLUSÃO: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterà respostas para todas as indagações feitas. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

- às contribuições para a resignificação da teoria ou para o desenvolvimento da área de conhecimento do estagiário;
- ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
- à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

8.2. As normas técnicas de redação

A primeira preocupação com a redação deve ser referente à fidelidade de transcrição das informações coletadas, principalmente se foram obtidas oralmente. Esta questão, além de contemplar um cuidado ético, diz respeito à cientificidade da pesquisa, pois, uma vez deturpado o significado original e verdadeiro emitido pela fonte, todas as interpretações e análises decorrentes estarão comprometidas.

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica. As normas de apresentação dos relatórios seguirão o padrão ABNT.

De um modo geral, a apresentação dos trabalhos científicos, segundo a ABNT, tem a seguinte estrutura:

8.3. Pré-texto

Considerações e exemplos

Capa: (obrigatório) Devem constar, de cima para baixo, os seguintes elementos: nome da instituição; nome do autor; título e subtítulo; cidade da instituição onde o trabalho foi apresentado; ano de entrega.

Folha de rosto: (obrigatório) Devem constar, na sequência: nome do autor; título do trabalho; natureza (relatório), objetivo (trabalho apresentado com a finalidade de...), nome da instituição a que foi submetido; cidade; e ano de entrega.

8.4. Texto

8.4.1. Identificação / Histórico da Escola

- Nome

- Nível de ensino.
- Sistema de ensino a qual pertence.
- Município e comunidade.
- Contexto sócio-econômico-cultural da comunidade.
- Constituição da comunidade.
- Estrutura física da escola.
- Recursos materiais.

8.4.2. Organização do Texto

O texto (conforme explicitado no item 8.1 – com introdução, desenvolvimento e conclusão), deve trazer informações sobre:

- **Acompanhamento do cotidiano da função de professor**
 - Seleção e organização de conteúdos;
 - Seleção da metodologia adequada para o desenvolvimento de cada conteúdo;
 - Seleção de atividades de avaliação.
- **Participação em reuniões diversas:**
 - Reuniões de pais;
 - Conselho de Classe, Escola;
 - HTPCs e outros.
- **Acompanhamento/participação**
 - Constituição APM e Conselho de Escola
 - Eleição Grêmio Estudantil
- **Acompanhamento/organização de projetos**
 - Planejamento, execução e avaliação.
- **Participação em atividades artísticas, culturais, recreativas, comemorativas**
 - Tipo de atividade, planejamento, acompanhamento e avaliação.
- **Avaliação**
 - Auto avaliação do estagiário
- **Considerações finais**
 - Reflexão sobre o estágio, sobre a própria formação docente, a escola, o curso, a experiência vivida, etc.

8.5. Pós-texto:

- Referências [obrigatório]

- Anexos [opcional – o que julgar indispensável: fotos, etc.]

9. ATIVIDADES RELATIVAS À PARTE 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:

As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.
- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

- a) **Carta de apresentação:** requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
- b) **Impressos para registro do Estágio:** imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
- c) **Carga Horária:** cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
- d) **Preenchimento das fichas de registro:** preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.

- e) **Totalização da carga horária de observação/regência:** ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
- f) **Relatório:** ao término do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
- g) **Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado:** ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.
- ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BIANCHI, A. C. M. *et. al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado.** 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS – 80 h/a

Ementa: O que é História? Fato histórico. A História e o Tempo. História e cientificidade. Fontes Históricas. As ciências auxiliares da História. Conhecimento histórico e verdade.

Bibliografia Básica

BLOCH, M. A Apologia da História ou o Ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
CARR, E. H. Que é História? São Paulo: Paz e Terra, 2006.
PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
SCHAFF, A. História e Verdade. 6 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA – 40 h/a

Ementa: A Sociologia como ciência. A herança intelectual da Sociologia. Os princípios constitutivos do conhecimento sociológico: integração e contradição. A produção da sociedade. Classes sociais e contradições de classes. Existência e consciência. Estado e Sociedade.

Bibliografia Básica

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002
BRYM, R. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2002.

FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA – 40 h/a

Ementa: A Geografia como ciência. As correntes do pensamento geográfico. Características físicas da América, Europa, Ásia e África. Mapeamento dos grandes quadros conjunturais que caracterizam a organização do espaço geográfico mundial, identificando suas determinações socioeconômicas.

Bibliografia Básica

BENKO, G. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.
MINC, C. Ecologia e cidadania. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.
TEIXEIRA, W. et al (org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2009.

FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA – 40 h/a

Ementa: Filosofia: origem e conceito. O objeto da Filosofia. O método da Filosofia. Mito, Filosofia e Ciências. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Introdução à teoria do conhecimento. Filosofia Política: Estado, sociedade e poder; a questão da Democracia. A Ética: as diferenças entre Ética e Moral, a liberdade, emancipação e dever, a virtude, os valores, a questão da justiça. Filosofia do período clássico ao grego-romano: Sócrates, Platão, Aristóteles e o Helenismo

Bibliografia Básica

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
_____. Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.
MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. A Teoria do conhecimento: Uma introdução temática. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL – 80 h/a: 60h/a – Teórico / 20h/a – PCC

Ementa: Teórico: Introdução aos estudos da Pré-História. Do surgimento das comunidades tribais à formação dos grandes impérios orientais. Os principais povos da Antiguidade Oriental: egípcios, mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, indianos e chineses. **PCC:** Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
CARDOSO, C. F. S. Antiguidade Oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1997.
_____. Trabalho compulsório na Antiguidade. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
FLORENZANO, M. B. B. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 2004.
GIORDANI, M. C. História da Antiguidade Oriental. Petrópolis: Vozes, 2001.
RODRIGUES, R. C. B.. Reflexões no Ensino da História Antiga. Nupem, Campo Mourão, v. 4, n. 7, p.25-36, ago. 2012. Semestral. Disponível em:< <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/253>>. Acesso em: 27 agosto 2017.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

ANTROPOLOGIA – 40 h/a: 30h/a – Teórico / 10h/a - PCC

Ementa: Teórico: Introdução à Antropologia Física e Cultural. Processos evolutivos. Evolução Física e Cultural do Homem na “Pré-História”. Evolucionismo, etnocentrismo e relativismo cultural. **PCC:** Análise e discussão entre os grupos sobre documentários sobre a evolução física e cultural do homem na “Pré-História”.

Bibliografia Básica

BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA ARTE – 40 h/a: 30h/a – Teórico / 10h/a – PCC

Ementa: Teórico: A arte como documento de reconhecimento e de reflexão sobre a História. Noções básicas sobre os principais movimentos artísticos da História universal. **PCC:** A utilização da obra de arte como documento histórico no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento de trabalho de releitura de pinturas sobre Brasil Colônia.

Bibliografia Básica

ARGAN, G.C. Arte moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
DEMPSEY, A. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac e Naify, 2011.
GOMBRICH, E.H. A História da Arte. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Arte para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

CULTURA E SOCIEDADE – 40 h/a: 30h/a – Teórico / 10h/a – PCC

Ementa: Teórico: Definição de Cultura. Aquisição da linguagem. Formas de modelagem cultural. Papel da Educação na transmissão da Cultura. Diversidade Cultural: etnocentrismo e relativismo cultural. Condições estruturais da sociedade capitalista: formas controle social, dominação (tradicional, carismática e racional), estratificação social, ideologia, alienação, anomia. **PCC:** A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2002.
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

EIXO: REVISÃO DE CONTEÚDOS

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – 40 h/a

Ementa: A língua como instituição social. O poder das palavras. Textos orais e textos escritos. Aspectos norteadores da produção escrita. Tipologias textuais. Prática de leitura e produção de textos de diversos tipos. Reflexão sobre a noção de “adequação comunicativa” em diferentes situações de interação verbal oral e escrita.

Bibliografia Básica

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
_____. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa: Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia Básica

PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 40h/a

Ementa: A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

PILETTI, N. História da Educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990.

EIXO – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

FILOSOFIA – 80 h/a: 60h/a – Teórico / 20h/a – PCC

Ementa: Teórico: Filosofia do período clássico grego: Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Política (Maquiavel, Thomas Hobbes, Jean Jacques Rousseau): Estado, sociedade e poder; a questão da democracia; a questão do jusnaturalismo e do contratualismo. A Ética: as diferenças entre Ética e Moral, a liberdade, emancipação e dever, a virtude, os valores, a questão da justiça. A Teoria do conhecimento na Idade Moderna (Descartes, Hume e Immanuel Kant). A Escola de Frankfurt: o conceito de Indústria Cultural (Adorno, Horkheimer, W. Benjamim, Marcuse, Habermas). **PCC:** Seleção de Temas de Filosofia, trabalhados no Ensino Médio, para pesquisa e discussão entre grupos.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P.; Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna. 1993.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000
 CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
 _____. Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. Filosofia na escola: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008.
 MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL – 80 h/a: 60h/a – Teórico / 20h/a – PCC

Ementa: Teórico: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia Política e da Geopolítica. Cenários e processos que originaram e estruturaram a hegemonia dos EUA, considerando sua relação econômico-financeira e político-militar com os países latino-americanos, europeus, asiáticos e africanos. Fenômenos e processos que caracterizam e impactam a atual ordem mundial, tais como: conflitos regionais; movimentos migratórios internacionais; questões ambientais; nacionalidades e diversidade cultural, religiosa e linguística. **PCC:** Elaboração de projeto sobre processo migratório na região através de pesquisa nas escolas de Educação Básica.

Bibliografia Básica

BECKER, B. K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, I. E. et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.
 CASTRO, I. E. de. Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
 COSTA, W. M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
 FIORI, J. L.O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações. São Paulo: Boitempo, 2007.
 SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A Antiguidade Clássica Ocidental. Grécia: do Mundo Homérico ao mundo Helenístico: história e cultura. Roma: da Monarquia ao Império – os limites da civilização clássica. A romanização das províncias. A crise do século III e suas diversas abordagens. O colapso da civilização clássica. **PCC:** Divisão dos temas desse conteúdo entre os grupos para análise e apresentação dos principais aspectos desses temas que são trabalhados pelos livros didáticos.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. LERNER, R.E. e MEACHAM, S. História da Civilização Ocidental. V. 1. Porto Alegre: Globo, 2003.
 COULANGES, F. A Cidade Antiga: estudo sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2006.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
 VIDAL-NAQUET, P. Os gregos, os historiadores e a democracia: O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras. 2002.

TEORIA DA HISTÓRIA – 40 h/a

Ementa: As escolas do pensamento historiográfico: o Positivismo, o Presentismo, o Materialismo Histórico Dialético, Escola dos Annales; Escola de Frankfurt; História Social Inglesa.

Bibliografia Básica

BURKE, P. A escola dos Annales 1929-1989: a Revolução Francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2010
 BLOCH, M. Apologia da História; ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 FREITAG, B. A teoria crítica ontem e hoje. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 MARX, K. & ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 SCHAFF, A. História e Verdade. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – 80 h/a

Ementa: Conteúdo e ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Organização e elaboração de objetivos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe. Análise e exame de práticas tradicionais e alternativas sobre o ensino de Geografia para o nível fundamental.

Bibliografia Básica

CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Geografia – Caderno do Professor. 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO – 80 h/a

Ementa: O Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Organização e elaboração de objetivos. Seleção de conteúdos. Produção, seleção e uso do material. Técnicas didáticas. Manejo e orientação da disciplina em classe. Análise e exame de práticas tradicionais e alternativas sobre o ensino de Filosofia para nível médio. A disciplina estuda os diferentes métodos do ensino da filosofia, tanto seus aspectos históricos como no atual contexto brasileiro. Onde proporciona ao aluno conhecimentos necessários para a prática pedagógica do ensino da filosofia. Reflete sobre o ensino da filosofia como problema filosófico.

Bibliografia Básica

ALVES, D.J. A filosofia no ensino médio: ambigüidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. Temas de Filosofia. 2. ed., São Paulo: Moderna, 1998

ARANTES, P. E. (org.) A Filosofia e seu Ensino. Petrópolis / São Paulo: Vozes / EDUC, 1995.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

KOHAN, W. O. / LEAL, B. / RIBEIRO, Á. Filosofia na escola pública. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórica: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. **PCC:** Elaboração e aplicação de projeto de trabalho com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A evolução cultural do homem na América pré-colombiana. As "Altas Culturas" pré-colombianas: astecas, maias e incas. A montagem do sistema colonial espanhol. O período colonial na América Espanhola e na América Anglo-Francesa. A crise do sistema colonial. Revolução americana e movimentos de independência na América Espanhola. **PCC:** A América e o Ensino de História: análise sobre as visões da dominação europeia sobre a América presentes nos livros didáticos.

Bibliografia Básica

DONGHI, T. H. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREGALLI, E. A América que os europeus encontraram. São Paulo: Atual, 2003. (Coleção Discutindo a História)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

TODOROV, T. A descoberta da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: As principais nações indígenas brasileiras. A chegada dos portugueses ao Brasil. A sociedade açucareira; latifúndio e outras formas de propriedade da terra. Escravidão e outras formas de trabalho. Formas de penetração territorial. União Ibérica e suas consequências. Sociedade mineradora, economia, cultura. Crise do antigo sistema colonial. **PCC:** Ensino de História através de documentos escritos. Seleção de documentos escritos sobre Brasil Colônia para análise e apresentação.

Bibliografia Básica

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808). São Paulo, Hucitec, 2001.

PRADO Jr, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA EUROPA MEDIEVAL I – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A formação dos reinos bárbaros na Europa. O Império Carolíngio. O Império Bizantino. O Islamismo. A Consolidação do Feudalismo.

PCC: Seleção de conteúdos sobre Alta Idade Média para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DEMANTE, P. O mundo Muçulmano. São Paulo: Contexto, 2004.

LE GOFF, J. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a - PCC

Ementa: Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Noções de Braille.

PCC: Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Pcco, 2012.

MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.

MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

DIDÁTICA – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a - PCC

Ementa: Teórico: O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira. **PCC:** Elaboração de planejamento anual da disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – I – 80 h/a

Ementa: Delimitação do campo científico do saber histórico escolar. A história da História enquanto disciplina escolar. Currículo e programas de História nas instituições públicas e privadas. Os desafios do professor de História. O papel social do professor de História. Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. O que ensinar em História: conceitos, habilidades e competências.

Bibliografia Básica

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. de M.; ALVES, R. C. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Coleção Ideias em Ação.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O Ensino de História e seu Currículo. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA EUROPA MEDIEVAL II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: O Renascimento comercial e urbano. O pensamento medieval e o papel da Igreja na Idade Média. A crise do Feudalismo. As Cruzadas. A formação das Monarquias Nacionais. **PCC:** Seleção de conteúdos sobre Baixa Idade para elaboração de plano de aula para aplicação em classe.

Bibliografia Básica

INÁCIO, I. C.; LUCA, T R. de. O pensamento medieval. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

LE GOFF, J. Uma Longa Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MELLO, J. R. As Cruzadas. São Paulo: Ática, 1998

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: Natureza do pensamento político. Liberalismo e teoria do Imperialismo. Marxismo, socialismo e anarquismo. Nazi-fascismo e stalinismo. Teoria do Wellfare State. Neoliberalismo. **PCC:** Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento político a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.

Bibliografia Básica

- BOBBIO, N. et al. Dicionário de política, v1 e v2. Brasília: UNB, 2007.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília, MEC/SEF, 1997.
 SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São. Paulo: Cia. das Letras, 2003.
 WEFFORT, F. C. Os clássicos da política, v. 1 e v. 2. São Paulo: Ática, 2006.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO I – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A Independência do Brasil. O Primeiro Império: economia, sociedade e política. O período Regencial. **PCC:** Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

- FAUSTO, B. (org.) História o Brasil. São Paulo: Edusp/FDE, 2002
 PRADO, Jr. C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS**CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – II – 80 h/a**

Ementa: Perspectivas atuais para o ensino da História. Correntes e tendências pedagógicas da História. Articulação teórico prática dos principais métodos, técnicas e recursos usados em História. Subsídios para a aquisição de conceitos de tempo, espaço: semelhanças e diferenças e permanências e mudanças. O uso de imagens no ensino de História no Ensino Fundamental. Análise e interpretação de obras de arte, figuras, propagandas como fontes históricas.

Bibliografia Básica

- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez, 2008.
 _____. (org), O saber histórico na sala de aula. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 CALADO, I. A utilização educativa das imagens. Portugal: Porto, 1994.
 CORSETTI, B. (org.) Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - LIBRAS – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS. **PCC:** Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

- BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
 MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
 RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I – 40 h/a

Ementa: Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

Bibliografia Básica

- HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.
 _____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.
 LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).
 LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.
 _____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC**

Ementa: Teórico: O Segundo Reinado: expansão da economia cafeeira; movimentos sociais. A crise da monarquia: a abolição da escravidão e a imigração; a política externa. O fim do Império. **PCC:** Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

COSTA, E. V. da. Da monarquia a república: momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 HOLANDA, S. B. de. Capítulos de história do império. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
 PRADO Jr., C. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: Gênese e evolução da ciência econômica. Mercantilismo, Fisiocracia e Liberalismo Clássico. Socialismo: Socialismo Utópico e Marxismo. Os Neoclássicos. Keynes. Pensamento Econômico Latino-Americano. Pensamento Econômico Brasileiro. **PCC:** Seleção dos principais conceitos sobre as escolas do pensamento econômico a serem desenvolvidos em classes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Formas de adequação desses conceitos para alunos de cada nível de ensino.

Bibliografia Básica

HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
 SZMRECSÁNYI, T.; COELHO, F. da S. (Orgs.). Ensaio de História do pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2007.

HISTÓRIA DA ÁFRICA I – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A época pré-colonial: o poder nas sociedades segmentares. Primeiros Estados documentados. O impacto muçulmano e europeu. As civilizações africanas entre os séculos XVI e XVIII. O impacto da colonização europeia e a escravidão moderna. A presença das culturas islâmicas. **PCC:** Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

KI-ZERBO, J. História da África Negra. 3. ed. Porto: Europa-América, 2002
 SARAIVA, J, F. S. A Formação da África Contemporânea. 4 ed. São Paulo: Atual, 1987.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA EUROPA MODERNA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: O conceito de Idade Moderna. O Renascimento. A expansão ultramarina. O mercantilismo. As reformas religiosas. O Estado Absolutista. **PCC:** Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 BURNS, E. M. et al. História da Civilização Ocidental, Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.
 FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS**CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – III – 80 h/a**

Ementa: A avaliação no ensino da História. Contribuição da História para a formação da criança no ensino fundamental. O uso do cinema no ensino de História. O filme enquanto recurso didático no ensino/aprendizagem em História e as possibilidades oferecidas enquanto diálogo com as abordagens históricas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.
 MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. Metodologia do ensino de história e geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Ibpex, 2007.
 NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
 PEREIRA, L. R. Ensino de História e narrativas cinematográficas subsidiando consciências históricas. São Paulo: UDESC, 2012.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a - PCC

Ementa: Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula. **PCC:** Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.
 DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO I – 80 h/a

Ementa: O ensino de História no Ensino Médio. O papel do professor de História no Ensino Médio. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular da Secretaria do Estado de São Paulo para o ensino da História no Ensino Médio. Análise de práticas tradicionais e alternativas para o ensino da história para o nível médio. Interpretação de documentos escritos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias/ Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
 DAVIES, N. (org.). Para além dos conteúdos no ensino de história. Rio de Janeiro: Access, 2001.
 ROCHA, H. (Org.); GONTIJO, R. (Org.); MAGALHAES, M. S. (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.
 SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo: SEE/FDE, 2009.
 SILVA, T. N. M. B.; RABELLO, H. de J.. O ensino da história: utilização do documento escrito. Niterói: EDUFF, 1992.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA ÁFRICA II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A partilha do continente africano. A descolonização da África. A formação dos Estados Africanos no século XX. Pan-Africanismo e Unidade Africana. Os problemas socioeconômicos do continente africano na atualidade. **PCC:** Elaboração de questionário didático sobre o conteúdo para aplicação em classes do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008.
 SARAIVA, J. F. S. A Formação da África Contemporânea. 4 ed. São Paulo: Atual, 1987.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA EUROPA MODERNA II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: As revoluções inglesas e seus impactos. A Revolução Industrial. A formação da classe operária. O Iluminismo. **PCC:** Análise de temas da História Moderna e na forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Médio em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 FORTES, L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 HILL, C. O Mundo de Ponta Cabeças: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. 3. vol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

METODOLOGIA DA PESQUISA I – 40 h/a

Ementa: Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 KÓCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A construção do Estado Republicano. A Primeira República: economia, sociedade, política e cultura. A crise da Primeira República e o golpe de 1930. O início da Era Vargas. O Brasil do Estado Novo: política, sociedade e economia. **PCC:** Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
 FAUSTO, B. A Revolução de 1930: Historiografia e História, 14. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.
 IGLESIAS, F. Trajetória Política do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO II – 80 h/a

Ementa: Pedagogia de Projetos como alternativa para o ensino-aprendizagem. Fontes: documentos, depoimentos, entrevistas. O ensino de História através do texto jornalístico. A utilização das mídias contemporâneas como fontes de pesquisa histórica (Jornal, revista, televisão e internet).

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. História. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
CORTELLA, M. S. O professor e a leitura do jornal. In: SILVA E.T. (org.). O jornal na vida do professor e no trabalho docente. São Paulo: Global; Campinas: Associação de Leitura do Brasil, 2007.
DEMO, P. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001.
SILVA, M. & FONSECA, S. G. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo estendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa: Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica

- DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.
GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
_____. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 2006.

PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO – 40h/a

Ementa: Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.

Bibliografia Básica

- AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
PINSKY, J. Cidadania e Educação. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
VÁZQUEZ, A. S. Ética. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

METODOLOGIA DE PESQUISA II – 40 h/a

Ementa: Sistematização e análise de projeto de pesquisa.

Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

Bibliografia Básica:

- FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.
GONÇALVES, H. A. Manual de Projetos de Pesquisa Científica. São Paulo: Avercamp, 2007.
MEDEIROS, J. B.. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: O fim do Estado Novo e a redemocratização do país. A década de 1950 e a abertura econômica. O golpe de 1964 e a ditadura militar. A abertura política da década de 1980. De Collor a Lula: panorama da democracia brasileira. **PCC:** Seminários para discutir o tratamento dado ao tema no currículo escolar e estratégias para apresentar novas abordagens, através do uso de documentos.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
IGLESIAS, F. Trajetória Política do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.
SKIDMORE, T. E. Brasil de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
_____. Brasil de Castelo a Tancredo. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HISTÓRIA DA EUROPA CONTEMPORÂNEA I – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a - PCC

Ementa: Teórico: Modernidade. Imperialismo e Nacionalismo. Primeira Guerra Mundial. Revolução Bolchevique. O American Way of Life e a crise de 1929. A crise das democracias liberais e a ascensão dos totalitarismos. **PCC:** Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea I a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental II. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. et al. História da Civilização Ocidental, Vol. 2, 39. ed..São Paulo: Globo, 1999.

HOBSBAWM, E. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. A era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA I – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: Os Estados Unidos no século XIX: a conquista do Oeste e a Guerra da Secessão. Revoluções latino-americanas. O processo de industrialização no século XX. O populismo. **PCC:** Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Fundamental II.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, L. A. M. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003. 3. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CANO, W. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000.

KARNAL, L. Estados Unidos. A formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

EIXO: CONHECIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS**CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO III – 80 h/a**

Ementa: Seleção de conteúdos, organização e elaboração/construção de materiais didáticos para o ensino de História no Ensino Médio. Análise de livros didáticos. Seminários de Prática de Ensino com utilização de métodos e técnicas, adequados para o ensino de História no Ensino Médio, estudados nos períodos anteriores.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, S. G. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papyrus, 2003.

FONSECA, T. O livro didático em sala de aula: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GRINBERG, K.; LAGÔA, A. M. M.; GRINBERG, L.. Oficinas de história; projeto curricular de Ciências Sociais e de História. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 40 h/a

Ementa: As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

Bibliografia Básica

APPLE, M. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.

MAKSENAS, P. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007

GESTÃO ESCOLAR – 40 h/a

Ementa: Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 80 h/a: 60 h/a –Teórico / 10 h/a - PCC

Ementa: Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares básicos conceituais

das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental.
PCC: Desenvolvimento de projeto a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SISTO, F. S. et ali (orgs) Leituras de Psicologia para formação de professores. São Paulo: Vozes, 2000.

EIXO: CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DA EUROPA CONTEMPORÂNEA II – 80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC

Ementa: Teórico: A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria: Macarthismo e Stalinismo. O mundo capitalista: geopolítica, economia e sociedade. O mundo socialista: geopolítica, economia e sociedade. O Terceiro Mundo: subdesenvolvimento e descolonização. **PCC:** Seleção de conteúdos sobre Europa Contemporânea II a serem desenvolvidos com alunos do Ensino Médio. Elaboração e aplicação de plano de aula sobre temas referentes a esse conteúdo.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. et al. História da Civilização Ocidental, Vol. 2, 39. ed..São Paulo: Globo, 1999.

HOBBSAWM, E. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. A era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA II – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC

Ementa: Teórico: As ditaduras militares na América Latina no contexto da Guerra Fria. América Latina hoje. Os Estados Unidos como potência mundial depois de 1945. **PCC:** Seleção de material didático e montagem de plano de aula sobre Revoluções latino-americanas para o Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BANDEIRA, L. A. M. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003. 3. ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BETHELL, L. & ROXBOROUGH, I. (org.). A América Latina. Entre a segunda Guerra e a Guerra Fria. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CANO, W. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: UNESP, 2000.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

HISTÓRIA DA ÁSIA CONTEMPORÂNEA – 40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a - PCC

Ementa: Teórico: O renascimento do Islã no mundo contemporâneo. Estado e sociedade no mundo árabe. O Oriente Médio no contexto das relações internacionais. A ocupação da Ásia. A formação das Repúblicas da Coreia, do Vietnã e da Índia. A Revolução Chinesa. A renovação asiática: a República Chinesa e a emergência do Japão. **PCC:** Análise de questões de atualidade sobre Oriente Médio constante dos vestibulares.

Bibliografia Básica

PANNIKAR, K. A dominação Ocidental na Ásia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SAID, E. Orientalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino de História para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400 h

Ementa: Vivência e análise do cotidiano escolar e estudo da organização do trabalho pedagógico. Processo de investigação e conhecimento das práticas escolares. Procedimentos e reflexão, por meio de acompanhamento, de participação e execução de projetos.

Bibliografia Básica

BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 200